

**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**SUBSEQUENTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**TÉCNICO DE  
NÍVEL MÉDIO EM  
VENDAS NA  
FORMA  
SUBSEQUENTE**



*Campus Eirunepé*

**2019**

**Jair Messias Bolsonaro**  
Presidente da República

**Abraham Weintraub**  
Ministro da Educação

**Antônio Venâncio Castelo Branco**  
Reitor do IFAM

**Lívia de Souza Camurça Lima**  
Pró-Reitora de Ensino

**José Pinheiro de Queiroz Neto**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Sandra Magni Darwich**  
Pró-Reitora de Extensão

**Josiane Faraco de Andrade Rocha**  
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

**Carlos Tiago Garantizado**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Leandro Amorim Damasceno**  
Diretor Geral do *Campus* Eirunepé

**Marcos Vinicius Ribeiro de Castro Simão**  
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e  
Extensão  
*Campus* Eirunepé

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Servidores designados pela Portaria Nº 037 – DG/IFAM/CEIRU de 17 de abril de 2019 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente.

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Mateus Pereira da Rocha</b>
<b>MEMBROS</b>	Ferdinando Marcos Batista Barata Romário Rodrigues Belém Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva Sheila Sicsu Cardoso

## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	4
2	JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO .....	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM .....	5
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari .....	6
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus .....	8
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira .....	9
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL .....	10
3	OBJETIVOS .....	13
3.1	OBJETIVO GERAL .....	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....	15
4.1	PROCESSO SELETIVO .....	15
4.2	TRANSFERÊNCIA .....	16
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	17
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO .....	17
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO .....	18
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	19
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	20
6.1.1	Cidadania .....	20
6.1.2	Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura) .....	21
6.1.3	Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática .....	23
6.1.4	Respeito ao Contexto Regional ao Curso .....	24
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	26

6.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais .....	30
6.3	MATRIZ CURRICULAR .....	32
6.4	Carga horária do curso.....	35
6.5	Representação gráfica do Perfil de formação .....	37
6.6	EMENTÁRIO DO CURSO.....	37
6.7	PRÁTICA PROFISSIONAL .....	40
6.7.1	Atividades complementares.....	41
6.7.2	Estágio Profissional Supervisionado.....	44
6.7.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.....	47
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	49
7.1	Procedimentos para solicitação .....	51
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	52
8.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	55
8.2	NOTAS.....	56
8.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA .....	57
8.4	PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE .....	58
8.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	61
9	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	62
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	63
10.1	BIBLIOTECA.....	63
10.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	64
11	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	66
11.1	CORPO DOCENTE .....	66
11.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	68
	REFERÊNCIAS.....	71

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>NOME DO CURSO:</b>	Curso Técnico de Nível Médio em Vendas
<b>NÍVEL:</b>	Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
<b>EIXO TECNOLÓGICO:</b>	Gestão e Negócios (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC) 3ª Edição 2016)
<b>FORMA DE OFERTA:</b>	Subsequente
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>	Noturno
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Semestral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:</b>	800h conforme CNTC (3ª Edição 2016)
<b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO:</b>	200h
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>	100h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	1.100h
<b>TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:</b>	1 ano e meio
<b>PERIODICIDADE DE OFERTA:</b>	Anual
<b>LOCAL DE FUNCIONAMENTO:</b>	Campus Eirunepé, situado na Rua Otaviano Melo, S/N, Nossa Senhora de Fátima, Eirunepé, Amazonas.
<b>DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:</b>	35 vagas

## 2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

A elaboração desta proposta de implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na forma Subsequente, baseia-se nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (2012) e na Resolução N° 28-CONSUP/IFAM de 22/08/2012, tomando como ponto de partida o mapeamento do setor de gestão e negócios no município de Eirunepé, além de pesquisas diretas com estudantes, realizadas através de pesquisas específicas para esta finalidade.

O oferecimento do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores, bem como atender às demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados. Tendo em vista a carência da região para a formação continuada em cursos de especialização Técnica e verticalização para cursos de graduação, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em vendas almeja suprir esta necessidade, onde há a viabilização da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão de obra local e gerar impacto para a sociedade formando cidadãos com um diferencial para o mundo corporativo e social.

### 2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais eram: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições com referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do

cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do país, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

### 2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado do Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria Nº 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus Manaus Distrito Industrial*.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de

Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela prefeitura.

### 2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM Campus Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

### 2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e o Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

## 2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já contava com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

Dentro desse contexto, o Campus Eirunepé iniciou oficialmente suas atividades no dia 14 de abril de 2014, através de uma reunião administrativa e pedagógica, coordenada pelo primeiro Diretor Geral Pró-Tempore, Professor Roquelane Batista de Siqueira e pelo primeiro Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Professor Orlando Ferreira da Silva. Participaram da reunião 02 (dois) docentes EBTT, 02 (dois) Técnicos-Administrativos e 09 (nove) professores substitutos.

No dia 22 de abril do mesmo ano, aconteceu a aula inaugural para as primeiras turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Administração e Informática nas Formas Integrada e Subsequente, com um total de 04 (quatro) turmas e aproximadamente 160 (cento e sessenta) alunos.

Inicialmente e durante todo o ano de 2014 as atividades do campus aconteceram apenas em três salas cedidas pela Universidade do Estado do

Amazonas/Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé, das quais, duas eram utilizadas como salas de aula e outra era usada simultaneamente como Laboratório de Informática e ambiente administrativo.

Naquele período já iniciara a obra de construção do prédio para funcionamento da sede definitiva do campus e a Prefeitura Municipal de Eirunepé havia cedido ao IFAM, por um período de 10 (dez) anos, a estrutura do prédio da antiga Escola Municipal Nossa Senhora de Aparecida. No entanto, se fazia necessária uma reforma e sua ampliação para atender, ainda que parcialmente, a demanda do campus.

Para o ano de 2015 não foram ofertadas novas vagas e turmas, porém foram formadas internamente duas novas turmas com uma pequena quantidade de discentes retidos.

Simultaneamente, no início de 2015 entraram em exercício novos servidores (docentes e técnicos-administrativos) admitidos através de um novo Concurso Público. Diante disso, para acomodar os alunos retidos e o corpo docente e técnico-administrativo, mesmo não tendo havido a necessária reforma e ampliação, passou-se também a utilizar a estrutura do antigo prédio escolar cedido pela Prefeitura Municipal.

Em meados de setembro de 2015 o Técnico-Administrativo, ocupante do cargo de Administrador, Adanilton Rabelo de Andrade assumiu a Direção Geral do campus, permanecendo até setembro de 2018 na condição de Diretor Geral Pró-Tempore.

Ainda no ano de 2015 foi alugado um pequeno prédio conhecido como Antigo Liceu, localizado na Rua Otaviano Melo, Bairro Nossa Senhora de Fátima, para onde foram transferidos os servidores e discentes que estavam no prédio da antiga Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.

Posteriormente, foram locadas mais três salas (anexas ao prédio do Antigo Liceu), uma casa para ser utilizada como ambiente administrativo para a Direção Geral, os Departamentos e Coordenações. Foram construídas e cedidas ao campus pela Prefeitura Municipal 04 (quatro) salas de aula, anexas ao prédio da Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas – ADAF. Estando todos esses espaços localizados na mesma rua e bem próximos.

No ano de 2016 foram abertos mais 03 (três) cursos, sendo Agropecuária na Forma Integrada, Florestas e Recursos Pesqueiros na Forma Subsequente. O que, somado aos cursos já em funcionamento no campus (Administração e Informática), possibilitou a abertura de uma quantidade expressiva de vagas e conseqüentemente elevou o número de alunos matriculados.

Embora estando em atividade desde abril de 2014, foi somente em 09 de maio de 2016, através da Portaria Nº 378, do Ministério da Educação, que o Campus Eirunepé recebeu autorização de funcionamento.

Durante o ano de 2017 manteve-se a oferta de novas vagas e turmas para os cursos já existentes.

A partir de fevereiro de 2018 o campus deixou de utilizar as salas cedidas pela UEA, uma vez que os discentes que lá estavam foram remanejados para o antigo prédio da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, o qual, após ser doado ao IFAM, passou por uma reforma e ampliação, objetivando tornar-se um anexo à sede definitiva do campus.

A sede definitiva do campus, por sua vez, teve suas obras paralisadas por aproximadamente 02 (dois) anos, sendo retomadas no final de 2017, com previsão de conclusão para junho de 2019.

Em setembro de 2018, o Professor Leandro Amorim Damasceno, até então Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, foi nomeado pelo magnífico Reitor Antonio Venâncio Castelo Branco, para assumir a Direção Geral do campus, permanecendo até os dias atuais na condição de Diretor Geral Pró-Tempore.

Atualmente são ofertados 03 (três) cursos na Forma Integrada (Administração, Agropecuária e Informática) e 04 (quatro) na Forma Subsequente (Administração, Informática para Internet, Florestas e Recursos Pesqueiros), com um total de 509 (quinhentos e nove) alunos matriculados, contribuindo desta forma com o desenvolvimento educacional e a formação técnica-profissional da sociedade local, regional e nacional.

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar profissionais para atuação na área de Gestão e Negócios, os quais terão habilitação para prestação de apoio operacional ao setor de vendas, parte importante da administração organizacional do comércio, executando funções e procedimentos de vendas diretas ou indiretas e negociação; transformando condutas comuns em reais processos de inovação, fazendo a diferença nas estratégias empregadas, conciliando os imperativos econômicos às condições da sociedade, e apoiando-a nos processos das atividades de produção, no setor empresarial no qual elas se desenvolvam, bem como auxiliando-a na tomada de decisões.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Proporcionar condições para que o aluno desenvolva as habilidades profissionais gerais requeridas pela Área de Vendas, facilitando e ampliando suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- b) Apresentar um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- c) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de Vendas e distribuição de bens e serviços;
- d) Formar profissionais qualificados para atuação com eficiência e eficácia no mercado de trabalho;
- e) Atender as novas perspectivas exigidas, atualmente, no perfil do Vendedor moderno;
- f) Conhecer técnicas e procedimentos em Vendas, auxiliando na organização do controle, gerenciamento e na tomada de decisões;
- g) Formar profissionais com consciência da importância da gestão de serviços voltados para o cliente, o mercado e o meio ambiente;

- h) Incentivar o discente na busca de sua inserção no mundo do trabalho, assumindo posicionamento profissional, ético e de responsabilidade sustentável.



## 4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

### 4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Eirunepé ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS, por meio da Comissão Geral de Gestão de Cursos e Exames – CGGCE, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

## 4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente do Campus Eirunepé, ambiciona formar um profissional apto a aplicar seus conhecimentos no mundo do trabalho e no exercício da cidadania. Sobretudo, pretende que essa bagagem de conhecimentos, acumulada ao longo do curso, seja integrada a conhecimentos empíricos do discente, que essa integração possibilite ao discente interferir de forma positiva e eficaz nos processos práticos de produção. Nesse propósito, estando apto a desempenhar atividades de apoio e organização administrativa, operando informações gerenciais de forma eficaz, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade.

Ao final do curso o profissional Técnico de Nível Médio em Vendas deverá apresentar o seguinte perfil:

- ✓ Possuir competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- ✓ Possuir informações que o auxiliem e ajudem as organizações na tomada de decisões;
- ✓ Ser capaz de interagir e aprimorar seu conhecimento, convivendo democraticamente com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- ✓ Possuir habilidade e sensibilidade para aplicar novas metodologias de trabalho e organização funcional;
- ✓ Está apto a dividir, conceber e difundir conhecimentos na sua área de atuação e afins, bem como possibilitar melhorias nos sistemas administrativos das organizações.

### 5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas prepara os discentes para atuar no mundo do trabalho, habilitando-o para exercício dos processos de vendas no setor público, privado, comércio e setor de serviços, empresas de telemarketing, como também proporciona uma visão empreendedora, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal,

financeira, econômica, marketing, patrimonial e afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

## 5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O curso Técnico de Nível Médio em Vendas na forma subsequente se sensibiliza em oferecer as qualificações adequadas para prosseguimento de estudos e/ou inserção do discente ao mercado de trabalho e experiência profissional.

Com o objetivo de ofertar ao discente uma trajetória de formação coesa e contínua, conforme CNCT/3ª Edição 2016, nos propomos a possibilitar a certificação intermediária em cursos de qualificação profissional em Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Crédito e Cobrança, Auxiliar de Faturamento, Comprador, Operador de Supermercados, Representante Comercial, Vendedor, Estoquista, Promotor de Vendas, Operador de Caixa. Trabalharemos com a possibilidade de formação continuada em cursos de especialização técnica em Comércio Eletrônico, Comércio Exterior, em Marketing, em Comunicação. Além de estudarmos as possibilidades de verticalização para cursos de graduação de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Gestão Financeira, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Comércio Exterior.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente, oferecido pelo IFAM - Campus Eirunepé, tem sua matriz curricular organizada em regime semestral, que será desenvolvida em três módulos, nesse período, perfazendo uma carga horária total de 1.100 horas, distribuídas da seguinte forma:

Carga Horária da Formação Profissional	800h
Carga Horária de Estágio Supervisionado	200h
Atividades complementares	100h
Carga Horária Total	1.100h

Os cursos técnicos, ofertados por esta instituição, possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB Nº. 08/2014 e Resolução CNE Nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas observa as determinações legais presentes na LDBEN 9394/96, aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Resolução CNE/CEB nº 06/2012, fundamenta-se ainda no Regulamento da Organização Didático-Acadêmico do IFAM – Resolução CONSUP/IFAM nº 28/2012, e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Resolução CNE/CEB nº 4/2012, bem como na Lei do estágio 11.788/2008.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência e tecnologia. O que cumpre o disposto do Art. 39 da LDB 9394/96, o qual estabelece que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos

objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

## 6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

### 6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde se incluem a oferta nas formas Integrada, Subsequente e Concomitante, bem como as modalidades de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação a Distância, nos documentos legais que a fundamentam pressupõem a viabilidade de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB ( Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam a formação humana e cidadã do educando, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino

Tecnológico no qual, o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão e se constituem em uma forma de ensinar, construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto observa que a finalidade da Educação Profissional é proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, incluem-se a esse respeito a forma integrada e a modalidade EJA, também menciona sobre a necessidade de formar por meio da Educação Profissional cidadãos capazes de discernir a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social visando o bem coletivo.

### **6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)**

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional nos documentos legais, entre eles as DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral - situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA - para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos

princípios de omnilateralidade e politecnia, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias trabalho, tecnologia, ciência e cultura, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade. O trabalho não reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social. (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia, que segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim a politecnia, como nos diz Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno”.

É nesse sentido, que a educação profissional pode ser desenvolvida como uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012),

promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o que o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos estudantes, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

### 6.1.3 Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)”.

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPTNM acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e associa a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação, aliada às ciências e às

tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viger, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria Nº18 PROEN/IFAM de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática, busca-se neste curso técnico viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática. Devendo ser realizada de maneira dinâmica na organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

#### **6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso**

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da

população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais a localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor; garantido o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste, estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se ainda o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos cursos técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

Sobre isso, o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional

enfrentam as exigências da produção econômica e, conseqüentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPTNM o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, estas embasadas nas fundamentações de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

## 6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o

trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando-o com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental na elaboração do PPC dos cursos subsequentes ser observado o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades, visto que, são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim, possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos do trabalho.

Em relação a organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, permeando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim, ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma, a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindos do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também, diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais a sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessária a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

### **6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais**

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderá ser executada por meio da modalidade de educação a distância, sempre que o Campus não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz,

atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e

sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus Eirunepé*.

### 6.3 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB Nº. 08/2014 e Resolução CNE Nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN N.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);

- PARECER CNE/CEB N.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- LEI N.º 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- LEI N.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI N.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB N.º 8, de 9/10/2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei n.º 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB n.º 6/2012);
- RESOLUÇÃO N.º 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução n.º 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prever a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por eixo tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma subsequente, contempla o Núcleo Tecnológico, assim organizado:

**I. Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre teoria e prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade

dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

#### 6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente, conforme Parecer CNE/CEB n.º 05 de 04/05/2011, Resolução CNE/CEB n.º 02 de 30/01/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Carga Horária da Formação Profissional	800h
Carga Horária de Atividades Complementares	100h
Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	200h
Carga Horária Total	1.100h

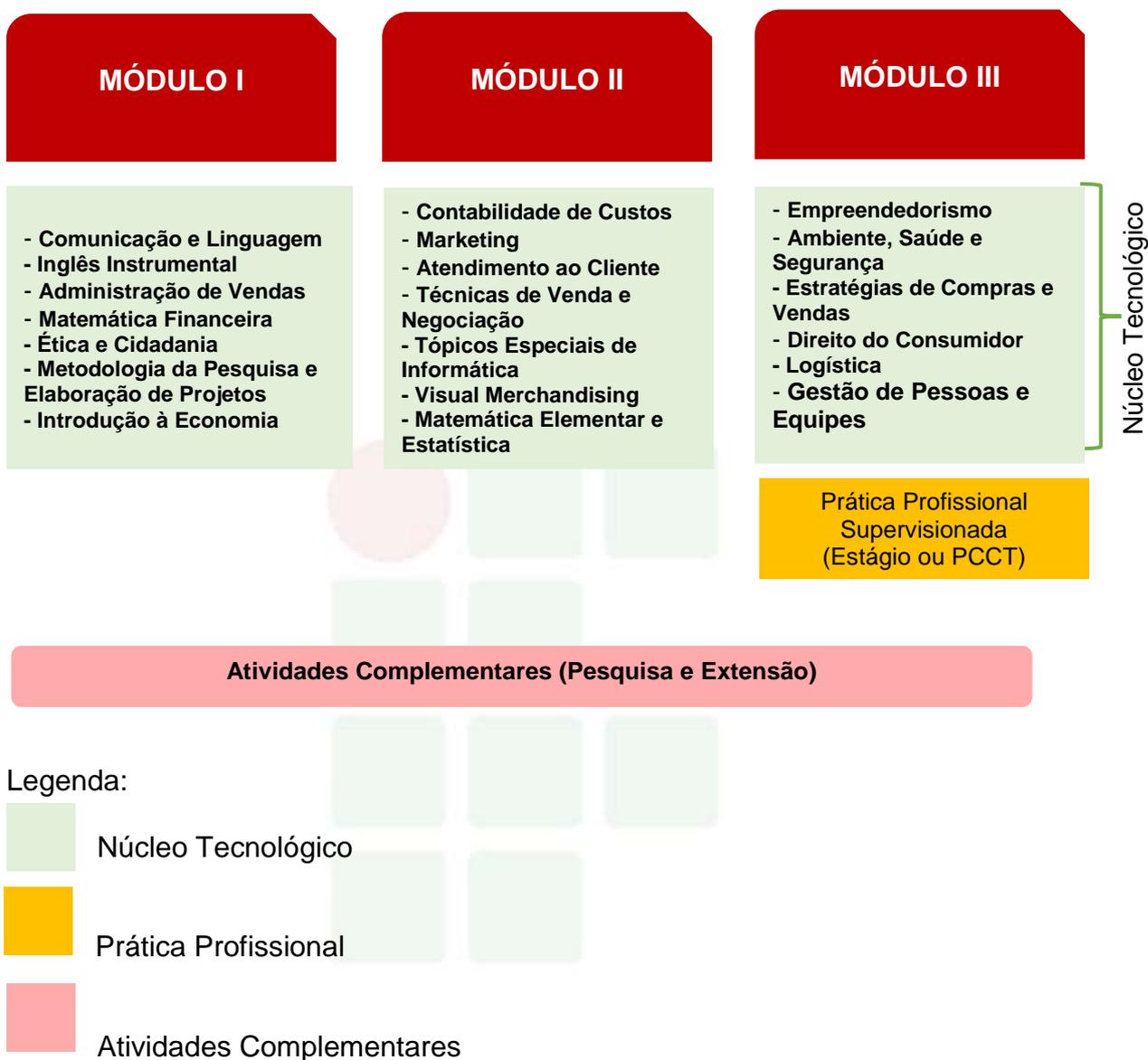
Quadro 1- Matriz Curricular

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM Campus EIRUNEPÉ								
EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS								
ANO DE IMPLANTAÇÃO:		FORMA DE OFERTA:			REGIME:			
2019		SUBSEQUENTE			SEMESTRAL			
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (h)					
			Presencial		A Distância	Semanal	Semestral	
			Teórica	Prática	AVA			
LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008  DCN Gerais para Educação Básica  Resolução CNE/CEB nº4/2010  DCN Educação Profissional Técnica de Nível Médio  Resolução CNE/CEB Nº 6/2012  Resolução Nº 94/2015 CONSUP/IFAM  Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM  Catálogo Nacional de Cursos Técnicos  Resolução CNE/CEB Nº 4/2012  Lei do Estágio Nº 11.788/2008  Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM  Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	MÓDULO I	Comunicação e Linguagem	30	10	-	2	40
		Inglês Instrumental	30	10	-	2	40	
		Administração de Vendas	30	10	-	2	40	
		Matemática Financeira	30	10	-	2	40	
		Ética e Cidadania	30	10	-	2	40	
		Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	30	10	-	2	40	
		Introdução à Economia	30	10	-	2	40	
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>210</b>	<b>70</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>280</b>	
		MÓDULO II	Contabilidade de Custos	30	10	-	2	40
		Marketing	30	10	-	2	40	
		Atendimento ao Cliente	30	10	-	2	40	
		Técnicas de Venda e Negociação	30	10	-	2	40	
		Tópicos Especiais de Informática	30	10	-	2	40	
		Visual Merchandising	30	10	-	2	40	
		Matemática Elementar e Estatística	30	10	-	2	40	
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>210</b>	<b>70</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>280</b>	
		MÓDULO III	Empreendedorismo	30	10	-	2	40
		Ambiente, Saúde e Segurança	30	10	-	2	40	
		Estratégias de Compras e Vendas	30	10	-	2	40	
		Direito do Consumidor	30	10	-	2	60	
		Logística	30	10	-	2	40	
		Gestão de Pessoas e Equipes	30	10	-	2	40	
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	
		<b>TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL</b>			<b>800h</b>			
		<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>100h</b>			
		<b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT</b>			<b>200h</b>			
		<b>TOTAL</b>			<b>1.100h</b>			

SUBSEQUENTE

## 6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS



## 6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do

Quadro 2, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

## EMENTAS

### Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
<b>Comunicação e Linguagem</b>	1º	2	40	Tec
As modalidades textuais; Problemas técnicos das variantes de linguagem; Polissemia: as várias possibilidades de leitura textual; níveis de leitura: a estrutura textual; Interpretação de textos; Coesão e coerência textual; Recursos gramaticais e disposição das palavras no texto; A originalidade; O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais Características e expedientes argumentativos; A citação do discurso alheio; As técnicas de estudo e a reprodução do conhecimento; A leitura e a documentação dos estudos: o esquema, o fichamento, o resumo, a resenha crítica; Redação técnico-científica; Correspondências comerciais e oficiais; Relatório administrativo.				
<b>Inglês Instrumental</b>	1º	2	40	Tec
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.				
<b>Administração de Vendas</b>	1º	2	40	Tec
Marketing e vendas. Organização de vendas. Determinação de quotas e potencial de vendas. Planejamento de vendas. Gestão da carteira de clientes. Vendas e distribuição. Controle de vendas. Concepções de vendas consultivas. Customer Relationship Management. Responsabilidade do vendedor no pós-venda. Integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.				
<b>Matemática Financeira</b>	1º	2	40	Tec
Estudos das porcentagens. Juros Simples. Desconto Simples. Juros Compostos. Desconto Composto. Capitalização e amortização.				
<b>Ética e Cidadania</b>	1º	2	40	Tec
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.				

<b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos</b>	1º	2	40	Tec
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação Científica.				
<b>Introdução à Economia</b>	1º	2	40	Tec
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
<b>Contabilidade de Custos</b>	2º	2	40	Tec
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração. Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
<b>Marketing</b>	2º	2	40	Tec
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
<b>Atendimento ao Cliente</b>	2º	2	40	Tec
Técnicas de Atendimento ao Cliente. O profissional no Atendimento ao Cliente. Técnicas de Atendimento Telefônico.				
<b>Técnicas de Venda e Negociação</b>	2º	2	40	Tec
A profissão de vendas; Perfil do vendedor; Conhecimentos gerais sobre: (comportamento, relacionamento, rede de relacionamentos, comunicação com o consumidor, Atributos do Produto, Mercado, Empresa, administração do tempo das tarefas de vendas). Clientes e processo de vendas.				
<b>Tópicos Especiais de Informática</b>	2º	2	40	Tec
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.				
<b>Visual Merchandising</b>	2º	2	40	Tec
Técnicas de merchandising utilizadas no ponto de venda para influenciar o comportamento de compra do consumidor. Ações promocionais dentro do ponto de venda. Impacto visual. Plano de merchandising dentro do layout de loja. Experiência de compra como fator decisivo na escolha do consumidor.				
<b>Matemática Elementar e Estatística</b>	2º	2	40	Tec
Operações como números Racionais (Q) e irracionais (I). Potenciação e Radiciação. Razão Proporção. Porcentagem. Noções básicas de Estatística descritiva e Estatística aplicada à área comercial.				
<b>Empreendedorismo</b>	3º	2	40	Tec
Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas				

e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.				
<b>Ambiente, Saúde Segurança</b>	3º	2	40	Tec
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; conceito de acidente de trabalho; conceitos de perigos e riscos (distinção); responsabilidade civil pelo acidente; legislação básica preventiva de segurança do trabalho; organismos normativos; Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho ( Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho); análise e comunicação do acidente de trabalho; custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO; Prevenção de doenças ocupacionais; Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR); Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais.				
<b>Estratégias de Compras e Vendas</b>	3º	2	40	Tec
Escopo e objetivo de compras; Aspecto estratégico das compras; Estrutura e organização de compras; Evolução e desenvolvimento das compras; Análise de preços; Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos; Aspectos da negociação; Decisões entre fabricar e comprar; Pessoal de compras; Entendendo a atividade de vendas; Organização da atividade de vendas.				
<b>Direito do Consumidor</b>	3º	2	40	Tec
Noções de Direito Empresarial. Nome comercial. Ponto comercial. Empresa individual. Sociedades empresariais. Falência. Direito do Consumidor.				
<b>Logística</b>	3º	2	40	Tec
Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
<b>Gestão de Pessoas e Equipes</b>	3º	2	40	Tec
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Desenvolvendo equipes de alta performance. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				

## 6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB N° 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N°. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 200 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

### **6.7.1 Atividades complementares**

Conforme Anexo I da Portaria Nº 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz-se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender às necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente com carga horária de 100 horas. Todo aluno matriculado no curso Técnico de Nível Médio em VENDAS na Forma Subsequente deverá realizar Atividades Complementares, do contrário, o mesmo será retido no curso. A escolha do semestre em que a mesma será executada fica a critério do aluno, porém, vale destacar que se recomenda que a mesma seja realizada nos semestres iniciais, pois no último semestre o aluno deverá se dedicar a prática de Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, no último semestre letivo, deverá protocolar ao Coordenador de Curso, um Memorial Descritivo apontando todas as atividades desenvolvidas. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a

Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas às diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente.

Quadro 3. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor.
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.

Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	<p>4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).</p> <p>3 (três) horas por participação em peça de teatro.</p> <p>3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema</p>	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado à instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

### 6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho

com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus Eirunepé* fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3º módulo do Curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em

banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessária a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

#### 6.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da

avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 200 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

### 6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM campus Eirunepé. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do terceiro semestre do curso (3º semestre) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor

orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 190 (cento e noventa) horas presenciais e 60 (sessenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM Campus Eirunepé não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM campus Eirunepé disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

## 7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á conforme a Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo

Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

## 7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

- I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;
- II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;
- III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

- I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente;
- II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *campus*, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

## 8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de

conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-

se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la à Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática vigente do IFAM.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino-

aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

## 8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução Nº 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem

necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

## 8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

### 8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;

IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;

V – serviço à Justiça Eleitoral;

- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

#### 8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Concomitante que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

IV – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

V – o discente que obtiver Média Semestral (MS)  $< 2,0$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do

componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

VI – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo  $4,0 \leq MFD < 5,0$  e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VII – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD)  $\geq 5,0$  nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VIII – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD)  $< 5,0$  e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

IX – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD)  $\geq 6,0$  e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

## 8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

## 9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Vendas pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

## 10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 10.1 BIBLIOTECA

O IFAM/*campus* Eirunepé conta, provisoriamente, com uma biblioteca localizada em um dos anexos da instituição, no prédio do antigo LICEU, tendo como expectativa a mudança para um espaço definitivo, o qual está sendo construído na futura sede do *campus*.

Inaugurada no ano de 2017, o espaço climatizado possui 3 computadores disponíveis para os usuários, 5 conjuntos de mesas e cadeiras para estudos em grupo ou individuais, além de um acervo bibliográfico com aproximadamente 2.100 livros voltados para as áreas dos cursos da instituição, divididos em cerca de 900 títulos e disponíveis para consulta interna.

Atualmente o acervo encontra-se em processo de informatização e os serviços da Biblioteca estão provisoriamente limitados a possibilitar o acesso ao acervo para consulta e leitura, não sendo realizado até então, procedimento de empréstimo. Não há outros produtos, eventos e projetos em andamento.

Outra expectativa em relação a biblioteca do IFAM/*campus* Eirunepé é a escolha de um nome para o espaço, entretanto, a gestão aguarda a construção do prédio do campus, previsto na 3ª fase da Expansão dos Institutos Federais por parte do Governo Federal. Após a definição do novo local de instalação da biblioteca, será registrado um nome para o espaço.

Entre os principais documentos legais que regem à biblioteca do IFAM/*campus* Eirunepé, tem-se:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23 de junho de 2017);
- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

Cabe destacar ainda que o IFAM/*campus* Eirunepé prevê orçamento específico para a aquisição de livros para compor o atual acervo bibliográfico a ser disponibilizado na biblioteca da instituição, enriquecendo a sua diversidade e qualidade.

## 10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Infraestrutura Física da Unidade<sup>1</sup>

Nº	DESCRIÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
1	TERRENO	100.000 m <sup>2</sup> <sup>2</sup>
2	CONSTRUÍDA	2.916,96 m <sup>2</sup>
3	NÃO CONSTRUÍDA	7.000 m <sup>2</sup> <sup>3</sup>

b) Distribuição dos Ambientes Físicos da Unidade<sup>4</sup>

Nº	AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
1	SALAS DE AULA	9	49,20m
2	LABORATÓRIOS	7	49,20m
3	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	2	98,40m
4	LANCHONETE	1	49,20m
5	CANTINA	1	12,00m
6	WC. MASCULINO / FEMININO / PNE	9	17,11m
7	SALA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	1	12,00m
8	BIBLIOTECA	1	95,29m
9	SECRETARIA ESCOLAR	1	49,20m
10	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO	1	49,20m
11	DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO	1	49,20m
12	SALA DO DIRETOR	1	19,45m
13	SALA DE REUNIÃO	1	23,78m
14	SALA DOS PROFESSORES	1	30,72m
15	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E EVENTOS	1	140,08m
16	RECEPÇÃO	1	9,34m
17	ATENDIMENTO MÉDICO	1	11,51m
18	COPA	1	7,54m

<sup>1</sup> Informações extraídas do projeto de construção da sede definitiva do IFAM *Campus* Eirunepé. O qual se encontra em fase de execução, com conclusão prevista para junho/2019.

<sup>2</sup> Tamanho aproximado.

<sup>3</sup> Tamanho aproximado.

<sup>4</sup> Informações extraídas do projeto de construção da sede definitiva do IFAM *Campus* Eirunepé. O qual se encontra em fase de execução, com conclusão prevista para junho/2019.

## c) Recursos Audiovisuais

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Projektor Multimídia	16
2	Caixa de Som (pequena)	2
3	Caixa de Som (grande)	1
4	Televisão de LCD 60"	2

## d) Equipamentos de Apoio Administrativo

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Impressora Multifuncional Monocromática	5
2	Impressora Colorida	4
3	Notebook	5
4	Microcomputador Desktop DELL	43
5	Switch	4
6	Rack para Servidor	1
7	AP Cisco	6

## e) Laboratório de Informática I

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Microcomputador Desktop DELL	32
2	Switch	1
3	AP Cisco	1

## f) Laboratório de Informática II

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Microcomputador Desktop DELL	20
2	Switch	1
3	AP Cisco	1

## 11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Eirunepé conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente.

O quadro 4 (quatro) apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 4. Corpo Docente

Área da Disciplina	Nome do Professor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Biologia	Aline Simões Aguiar	Ciências Biológicas	DE
Meio Ambiente	Anabel Rodrigues da Silva	Engenharia Florestal	DE
Libras	Andreia Cristina Siqueira	Libras	DE
Arte	Carlos Júnior da Silva e Silva	Artes Visuais	DE
Língua Estrangeira / Inglês	Delsinei Vieira da Costa	Letras - Português/Inglês	DE
Administração	Ferdinando Marcos Batista Barata	Administração	Substituto - 40
Física	Fernando Banen Calero	Física	Substituto - 40
Matemática	Francisco Leugênio Gomes	Matemática	DE
Física	Glebson Moisés Espindola da Silva	Física	DE
Infraestrutura	Giancarlo Francisco Pontes Monteiro	Engenharia Agrônômica	DE
Informática (Programação,	Isac Neto da Silva	Tecnologia em Análise e	DE

Software, Hardware)		Desenvolvimento de Sistemas	
Matemática	Jandson Carlos de Lima Martins	Matemática	DE
Química	Jorge Pontes Koide	Química	DE
Geografia	José de Maria Torres de Menezes	Geografia	Substituto - 40
Sociologia	Jozafá Batista do Nascimento	Ciências Sociais	DE
Infraestrutura Rural	Leandro Amorim Damasceno	Agronomia	DE
Informática (Programação, Software, Hardware)	Leandro Ferrarezi Valiante	Sistemas de Informação	DE
Filosofia	Manoel Rodrigues da Silva	Licenciatura em Filosofia	DE
Recursos Pesqueiros	Marcelo de Souza Cantizani	Engenharia de Pesca	Substituto - 40
Educação Física	Marco Aurélio Anadam Mello	Educação Física	DE
Engenharia Florestal	Marcos Vinícius Ribeiro de Castro Simão	Engenharia Florestal	DE
Gestão Pública	Mateus Pereira da Rocha	Gestão Pública	DE
Pedagogia	Matheus Rocha de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	DE
Química	Patrícia da Silva Gomes	Química	DE
Língua Portuguesa	Patrícia Rafaela Otoni	Letras	DE
História	Paulo de Oliveira Nascimento	História	DE
Zootecnia	Paulo Henrique Costa de Lima	Zootecnia	DE
Administração	Romário Rodrigues Belém	Administração	Substituto - 40
Língua Portuguesa	Sheila Sicsu Cardoso	Letras – Português	DE
Agricultura	Sílvio Vieira da Silva	Ciências Agrárias	DE

Administração	Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva	Administração	DE
Informática (Programação, Software, Hardware)	Walter Claudino da Silva Júnior	Sistemas de Informação	DE
Informática (Programação, Software, Hardware)	William Vieira de Lima	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	DE

## 11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 5. Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Assistente de Aluno	Andreza Gomes	Bacharel em Ciências Econômicas	40
	Erimar Inocêncio de Oliveira	Licenciatura em Normal Superior	40
Técnico em Assuntos Educacionais	Raimar Antonio Rodrigues Leitão	Licenciatura em Normal Superior	40
	Renan Rocha de Holanda Sousa	Licenciatura em História	40
Auxiliar de Biblioteca	Alex André	Gestão Pública	40
	José Carlos Rodrigues	Ciências Contábeis	40
Administrador	Dhiekson Xavier Souza	Administração	40
Assistente em Administração	Antônio Carlos Miguel de Souza	Gestão Ambiental	40

Assistente em Administração	Aurianny de Melo Araújo Souza	Gestão Ambiental	40
	Juliane Amaro da Silva	Licenciatura em Letras / Língua Portuguesa	40
	Luiz Jorge Viana Mascarenhas	Ensino Médio	40
	Tiago Dezincourt Guimarães	Licenciatura em Letras / Língua Portuguesa	40
Auxiliar em Administração	Jucileia Gonçalves Norato	Ensino Médio	40
Técnico em Contabilidade	Welisson Guimarães Mangabeira	Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade	40
Técnico em Informática	Antônio Jairo Ferreira Guilherme	Bacharel em Ciências Econômicas	40
Técnico de Tecnologia da Informação	Luciana Monteiro da Silva	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	40
Técnico de Laboratório/Área Ciências	Maria Lucilene Menezes Umbelino	Licenciatura em Letras / Língua Inglesa	40
Enfermeiro	Janielson Araújo Cavalcante	Enfermagem	40
Técnica em Enfermagem	Denyelle Peixoto de Azevedo	Curso Técnico em Enfermagem	40
Médico Veterinário	Thiago Dandolini Kerne	Medicina Veterinária	40

Assistente Social	Renata Brelaz Gondim	Serviço Social	40
Psicólogo	Samuel Anderson Ferreira	Psicologia	40
Engenheiro(a) Agrônomo (a)	Carla Elizabeth Brito de Lima Cardoso	Agronomia	40
Técnico em Agropecuária	Edmilson de Souza Gomes Júnior	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária	40



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 30 de janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

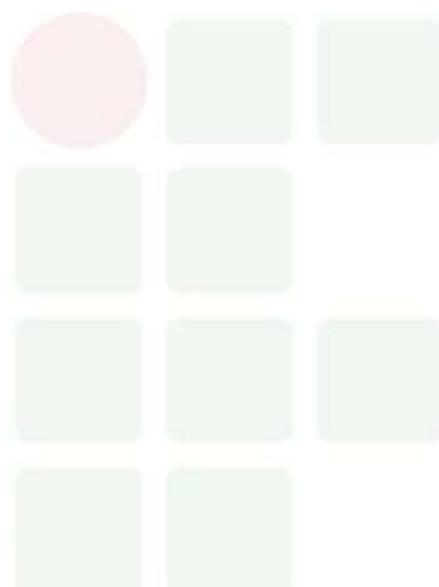
VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

---

## APÊNDICES

---



## APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
As modalidades textuais; Problemas técnicos das variantes de linguagem; Polissemia: as várias possibilidades de leitura textual; níveis de leitura: a estrutura textual; Interpretação de textos; Coesão e coerência textual; Recursos gramaticais e disposição das palavras no texto; A originalidade; O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais Características e expedientes argumentativos; A citação do discurso alheio; As técnicas de estudo e a reprodução do conhecimento; A leitura e a documentação dos estudos: o esquema, o fichamento, o resumo, a resenha crítica; Redação técnico-científica; Correspondências comerciais e oficiais; Relatório administrativo.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa ou Pedagogia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Todas as disciplinas a serem cursadas.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Aprimorar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar as habilidades de produção e leitura de textos orais e escritos em contextos formais de comunicação;</li> <li>• Realizar leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais, atentando para seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;</li> <li>• Familiarizar-se com os gêneros da esfera profissional e técnico-científica;</li> <li>• Desenvolver os conhecimentos acerca dos gêneros profissionais, técnicos e acadêmicos em termos conceituais, estruturais e pragmático discursivos;</li> </ul>					

- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As modalidades textuais;
- Problemas técnicos das variantes de linguagem;
- Polissemia: as várias possibilidades de leitura textual; níveis de leitura: a estrutura textual;
- Interpretação de textos;
- Coesão e coerência textual;
- Recursos gramaticais e disposição das palavras no texto;
- A originalidade;
- O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais características e expedientes argumentativos;
- A citação do discurso alheio;
- As técnicas de estudo e a reprodução do conhecimento;
- A leitura e a documentação dos estudos: o esquema, o fichamento, o resumo, a resenha crítica;
- Redação técnico-científica;
- Correspondências comerciais e oficiais;
- O seminário;
- Relatórios Administrativo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Maria. Correspondência , linguagem e comunicação. São Paulo: Atlas, 1991.

CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Mec/FENAME 1976.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Le S. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TUFANO, Doglas. Estudos de Redação. São Paulo: Moderna, 1980.

CHARTIER, R. (org). Práticas de leitura. Tradução: Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ELABORADO POR:
Prof. MSc. Pedro Issa Figueiredo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Permitir a aquisição por parte dos discentes a habilidade de leitura e interpretação de textos técnico-científicos referentes à área da administração, na língua Inglesa.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com licenciatura em Letras – Língua Inglesa.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Comunicação e Linguagem, Marketing Empreendedorismo, Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Capacitar o aluno a utilizar ferramentas para a leitura e interpretação de textos técnico-científicos referentes à área da administração, na língua Inglesa.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo;</li> <li>• Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas à área de gestão;</li> <li>• Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa;</li> <li>• Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas;</li> </ul>					

- Efetuar traduções de textos relacionados a área, do inglês para o português.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Intencionalidade dos textos;
- Adequação da linguagem oral em situações de comunicação, conforme as instâncias de uso da linguagem;
- Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal e informal;
- Compreensão do texto de maneira global e não fragmentada;
- Contato com diversos gêneros textuais;
- Entendimento do aluno sobre o funcionamento dos elementos lingüísticos\gramaticais do texto;
- Importância dos elementos coesivos e marcadores de discurso;
- Trabalho com o texto visando provocar análise, reflexão, transformação;
- Adequação o conhecimento adquirido a norma padrão;
- Clareza na exposição de idéias;
- Utilização dos recursos coesivos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARQUES, Amadeu. On Stage: Ensino Médio, São Paulo. Ática, 2010.
- MARINOTTO, Demostene. Reading on Info Tech – Inglês Instrumental- São Paulo: Novatec, 2003.
- MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental e Estratégias de Leitura. UTFPR, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DAVIES, Bem P. Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. Pearson Brasil, 2008.
- MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- THOMPSON, Marco A. da S. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura Para Informática e Internet. São Paulo: Érica, 2016.
- WOODS, Geraldine. Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

### ELABORADO POR:

Prof. MSc. Pedro Issa Figueiredo e Prof. MSc. Delsinei Vieira da Costa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>Administração de Vendas</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Marketing e vendas. Organização de vendas. Determinação de quotas e potencial de vendas. Planejamento de vendas. Gestão da carteira de clientes. Vendas e distribuição. Controle de vendas. Concepções de vendas consultivas. Customer Relationship Management. Responsabilidade do vendedor no pós-venda. Integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Marketing.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Empreendedorismo, Marketing, Logística.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Apresentar a contextualização das formas de gestão e organizações de vendas, compreender como se formaram os modelos próprios de relacionamento entre a empresa e o cliente.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir o contexto atual dos processos de vendas;</li> <li>- Apresentar as técnicas gerenciais para o desenvolvimento das vendas;</li> <li>- Fomentar o interesse pela área de vendas nas organizações.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Marketing e vendas</li> <li>1.2. Organização de vendas</li> <li>1.3. Determinação de quotas e potencial de vendas</li> <li>1.4. Gestão da carteira de clientes</li> <li>1.5. Vendas e distribuição</li> <li>1.6. Controle de vendas</li> <li>1.7. Concepções de vendas consultivas</li> <li>1.8. Customer Relationship Management</li> </ol>					

<p>1.9. Responsabilidade do vendedor no pós-venda</p> <p>1.10. Integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>HILLMANN, R. <b>Administração de Vendas:</b> varejo e serviços. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>LAS CASAS; A. L. <b>Administração de Vendas.</b> São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. <b>Administração de Vendas:</b> planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
<p>COBRA, M.; TEJON, J. L. <b>Gestão de Vendas:</b> os 21 segredos do sucesso. Editora Saraiva, 2007.</p> <p>COBRA, M. <b>Administração de marketing no Brasil.</b> Editora Campus, 2008.</p> <p>MICHAELSON, G. A. S. T. <b>Estratégias de Vendas.</b> Editora Makron Books, 2005. SZULCSEWSKI, C. J.; MEGIDO, J. L. T. <b>Administração Estratégica de Vendas e Canais de Distribuição.</b> São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, E. A; TOMANINI, C.; MEINBERG, J. L.; PEIXOTO, L. C. <b>Gestão de Vendas.</b> Editora FGV, 2004.</p> <p>THULL, J. <b>Gestão de Vendas Complexas.</b> Editora Saraiva, 2007.</p>
<b>ELABORADO POR:</b>
Prof. Ferdinando Marcos Batista Barata

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 	
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS
Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS
Disciplina:	<b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>
Módulo:	CH Teórica: CH Prática: CH EAD: CH Semanal: CH Semest:
I	30 10 - 2 40

<b>EMENTA</b>
Estudos das porcentagens. Juros Simples. Desconto Simples. Juros Compostos. Desconto Composto. Capitalização e amortização.
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Profissional com graduação em Matemática, Contabilidade, Gestão Financeira.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Matemática e Estatística Aplicada, Contabilidade, Economia.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Possibilitar conhecimentos dos conceitos, contextos, aplicações e técnicas para identificação dos problemas e apresentação das soluções, levando o profissional em formação a processos de discussões e reflexões sobre a necessidade de compreender as diversas aplicações da matemática nas práticas comerciais financeiros das empresas.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar os conceitos, contextos e aplicações da matemática financeira e sua importância para os negócios das organizações comerciais;</li> <li>- Destacar como o ambiente econômico influencia e é influenciado pela situação comercial e financeira das organizações;</li> <li>- Aplicar, nas práticas comerciais locais, os saberes construídos, demonstrando situações reais, de modo a possibilitar e estimular as tomadas de decisões no campo da atuação profissional.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. Estudos das porcentagens</b></p> <p>1.1. Contextos e aplicações;</p> <p>1.2. Elementos de cálculo percentual;</p> <p>1.3. Taxa unitária</p> <p>1.4. Operações sobre mercadorias;</p> <p>1.5. Lucro sobre compra e vendas;</p> <p>1.5. Prejuízo sobre compra e vendas;</p> <p>1.6. Taxas sucessivas</p> <p>1.7. Aplicações propostas.</p> <p><b>2. Juros Simples</b></p> <p>2.1. Contextos e aplicações</p> <p>2.2. Taxa e período;</p> <p>2.3. Montante;</p> <p>2.4. Tabela de contagem de dias</p> <p>2.5 Aplicações propostas.</p> <p><b>3. Desconto Simples</b></p> <p>3.1. Contextos e aplicações;</p>

- 3.2. Desconto comercial;
- 3.3. Desconto racional
- 3.4. Taxa de juto efetiva
- 3.5. Aplicações propostas

#### **4. Juros Compostos**

- 4.1. Conceito, contextos e aplicações;
- 4.2. Cálculo do montante;
- 4.3. Semelhanças e diferenças em relação aos Juros simples
- 4.4. Cálculo de juros compostos
- 4.5. Aplicações propostas.

#### **5. Desconto Composto**

- 5.1. Conceito, contextos e aplicações
- 5.2. Valor atual;
- 5.3. Capitais diferidos;
- 5.4. Aplicações propostas.

#### **6. Capitalização e amortização**

- 6.1. Contextos e aplicações;
- 6.2. Capitalização composta;
- 6.3. Renda imediata ( $a_0$ );
- 6.4. Renda antecipada ( $a$ );
- 6.5. Amortização composta;
- 6.6. Renda imediata ( $b$ );
- 6.7. Renda Antecipada ( $b$ );
- 6.8 Renda diferida;
- 6.8. Exercícios e aplicações propostas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contextos e aplicações / Luiz Roberto Dante. – 2. ed. v. 3. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZE, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Machado, Antônio. Matemática e Realidade. São Paulo Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, Davi. Fundamentos de Matemática Elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. – 2. ed. – São Paulo: Atual, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

<p>LOGEN, Adilson. Matemática: Curso Prático. 1. Ed. Bolsa Nacional do Livro. Curitiba – PR. 2010.</p> <p>MORI, Iracema: ONAGA, Dulce Satiko. Matemática ideias e desafios. 16. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Prof. MSc. Francisco Leugênio Gomes</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>ÉTICA E CIDADANIA</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Licenciatura em Filosofia, Sociologia ou Pós-graduação na área.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Administração de Vendas; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Capacitar o aluno, por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas analisando a dinâmica do ambiente de negócios utilizando-se de recursos comportamentais, princípios					

éticos e valores sociais no comércio, indústria ou nos serviços.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, no relacionamento profissional e social;
- b) Refletir sobre os princípios éticos;
- c) Conhecer os valores sociais indicadores do caráter profissional;
- d) Fazer reflexões sobre o comportamento no ambiente de trabalho.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### ÉTICA

##### A existência ética

Senso moral  
 Consciência moral  
 Juízo de fato e juízo de valor  
 Ética e violência  
 Os constituintes do campo ético  
 O agente moral  
 Os valores ou os fins éticos e os meios morais

##### A ética

Ética ou filosofia moral  
 Sócrates, o incansável perguntador  
 Aristóteles e práxis  
 Deliberação e decisão  
 O legado dos filósofos gregos  
 O cristianismo: interioridade e dever  
 A ideia de intenção  
 Natureza humana e dever  
 Duas visões modernas do dever  
 A ética de Espinosa  
 Da servidão passional a liberdade afetiva  
 Bom e mal  
 Uma concepção contemporânea da virtude  
 Razão, desejo e vontade  
 Convergências entre as duas concepções  
 Vontade e desejo  
 Ética das emoções e do desejo  
 Racionalismo humanista  
 Ética e psicanálise  
 Rigor do superego

##### A liberdade

A liberdade como problema  
 A liberdade como questão filosófica

Três grandes concepções filosófica da liberdade  
As concepções de Aristóteles e de Sartre  
A concepção que usa necessidade e liberdade  
A liberdade como possibilidade objetiva  
Vida e morte

## **AS CIÊNCIAS**

### **Atitude científica**

O senso comum  
Nossas opiniões cotidianas  
Características do senso comum  
A Atitude científica: Características gerais  
A investigação científica

### **A ciência na história**

As três principais concepções de ciência  
Diferença entre ciência antiga e a clássica ou moderna  
As mudanças científicas  
Desmentindo a evolução e o processo científico  
Rupturas epistemológicas  
Revoluções científicas  
Classificação das ciências

### **As ciências humanas**

São possíveis ciências humanas  
O humano como objeto de investigação  
Fenomenologia, estruturalismo e marxismo  
A contribuição da fenomenologia  
A contribuição do estruturalismo  
A contribuição do marxismo  
Os campos de estudo das ciências humanas

## **A POLÍTICA**

### **O início da vida política**

A invenção da política: O surgimento da cidade  
Os principais traços da invenção da política  
O significado da invenção da política  
Uma terceira forma de organização  
Sociedades contrárias ao comercio e ao estado  
Finalidade da vida política  
A posição dos sofistas  
A posição de Platão  
A posição de Aristóteles  
Romanos: a construção do príncipe  
Virtudes principescas  
O poder teológico-político: o cristianismo  
A herança hebraica e romana  
A instituição eclesiástica  
O poder eclesiástico  
As teorias teológico-políticas

Conflitos entre papa, imperador e reis  
Os dois corpos do rei

### **As filosofias políticas**

O ideal republicano  
Antes de O Príncipe  
A revolução de Maquiavel  
O príncipe virtuoso  
A ideia de soberania  
O mundo desordenado  
Indivíduos e conflitos  
Do indivíduo a sociedade civil  
O estado de natureza  
O pacto ou contrato social e o estado civil  
O jusnaturalismo  
O estado  
A teoria liberal  
A burguesia e propriedade e privada  
O Estado liberal  
Liberalismo e o fim do antigo regime  
A cidadania liberal  
A ideia de revolução  
As revoluções burguesas  
Comparando liberalismo e movimento revolucionários  
As revoluções sociais

### **A questão democrática**

A sociedade democrática  
A criação de direitos  
Ampliando a participação  
Traços da democracia  
Os obstáculos à democracia  
Dirigentes e executantes  
Dificuldades para a democracia no Brasil  
Clientelistas, vanguardistas e populistas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ABBAGNANO, Nicola, **Dicionário de filosofia** tradução da 1 edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosoi; revisão da tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti – 4 ed. – São Paulo: martns Fontes, 2000.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à filosofia/** Maria lucia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins-4ed. – São Paulo: Moderna, 2009.
3. ARANTES, Paulo Eduardo et al. **A filosofia e seu ensino.** 2 ed. São Paulo: Vozes, 1995. Gallo, Silvio; Kohan, Walter Omar (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**, Ática, 2005.
1. CHAUI, Marilena. **Iniciação à Filosofia**, Ática, 2014.
2. KANT, Immanuel, **Critica da Razão Pura**; tradução, notas, e posfácio: Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2003.
3. MESSA, A. F.; PAGAN, M. *Ética Profissional*. São Paulo: Atlas, 2010.
4. PASSOS, Elizete. *Ética nas organizações*. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

## ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização das Matrizes.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE PROJETOS</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação Científica.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Letras – Língua Portuguesa, Pedagogia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Todas as áreas do curso.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para					

elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos elavantes;</li> <li>- Proporcionar ao discentes habilidades na elaboração de trabalhos acadêmicos;</li> <li>- Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</li> <li>- Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto;</li> <li>- Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório;</li> <li>- Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas disposições no “corpo” de um trabalho escrito;</li> <li>- Analisar pontos específicos da ABNT;</li> <li>- Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. O ato de estudar.</b></p> <p>1.1. Estudo;</p> <p>1.2. Os três pilares da Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p><b>2. Conhecimento</b></p> <p>2.1. Conceitos e definições</p> <p>2.2. Tipos de conhecimentos</p> <p><b>3. Metodologia do Trabalho Científico</b></p> <p>3.1. Conceitos e definições</p> <p>3.2. Tipos de pesquisa</p> <p>3.3. Modalidades de pesquisa</p> <p>3.4. Métodos científicos</p> <p><b>4. Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico.</b></p> <p><b>5. As Normas da ABNT.</b></p> <p><b>6. Trabalhos acadêmicos</b></p> <p>6.1 Trabalhos de síntese;</p> <p>6.2 Seminários;</p>

6.3 Resenha;

6.4 Artigo científico;

6.5 Comunicação científica;

6.6 Pôster.

### **7. Elaboração de um trabalho científico.**

7.1 As fases da elaboração de um projeto;

7.2. As fases da elaboração de um relatórios;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Grandela H. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa–projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.

GIL,A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010.

SAMPIERI, Roberto H. Metodologia de Pesquisa 5ª edição. São Paulo: Penso. 2015.

LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do Estudo e Pesquisa – facilitando a vida dos estudantes professores e pesquisadores. 1ª edição. Petrópolis: Vozes. 2017.

PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2016.

#### **ELABORADO POR:**

Comissão do Processo de Harmonização das Matrizes.

Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>INTRODUÇÃO À ECONOMIA</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
I	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Administração.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Contabilidade, Administração, Marketing e Ciências Sociais correlatas.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico.</li> <li>• Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<p><b>1. Introdução ao estudo da economia.</b></p> <p>1.1. Problemas básicos de um sistema econômico;</p> <p>1.2. Necessidades do ser humano – Lei da Escassez;</p> <p>1.3. Definição de economia;</p> <p>1.4. Relação da economia com as demais ciências;</p> <p>1.5. Dez princípios da economia;</p> <p><b>2. Evolução do pensamento econômico.</b></p>					

- 2.1. A economia na antiguidade;
- 2.2. Mercantilismo;
- 2.3. Liberalismo econômico;
- 2.4. A escola fisiocrata;
- 2.5. A escola clássica;
- 2.6. Pensamento liberal e reações;
- 2.7. A teoria marginalista;
- 2.8. O Keinesyanismo;

### 3. Demanda.

- 3.1. Principais variáveis determinantes da demanda;
- 3.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;

### 4. Oferta.

- 4.1. Principais variáveis determinantes da oferta;
- 4.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;

### 5. Elasticidade.

- 5.1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;

### 6. Economia Brasileira.

- 6.1. Desenvolvimento e dependência;
- 6.2. As contas nacionais e papel do setor público;
- 6.3. PIB e distribuição da riqueza;
- 6.4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;
- 6.5. O Brasil no mercado globalizado;
- 6.6. Crescimento e déficit ambiental.

### 7. Estruturas de Mercado

- 7.1 Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGMAN, PAUL / WELLS, ROBIN. INTRODUÇÃO À ECONOMIA. TRADUÇÃO DA 3ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2015.

MANKIW, N. GREGORY. INTRODUÇÃO À ECONOMIA - TRADUÇÃO DA 6ª EDIÇÃO NORTE-AMERICANA. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. / GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia - 5. ed. - São Paulo : Saraiva, 2014

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PAIVA, CARLOS ÁGUEDO NAGEL. NOÇÕES DE ECONOMIA / CARLOS ÁGUEDO NAGEL PAIVA, ANDRÉ MOREIRA CUNHA. — BRASÍLIA:

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2008.

SAMUELSON, Paul A. NORDHAUS, William D. Economia. Tradução: Elsa Fontainha, Jorge Pires Gomes; revisão técnica: Emílio Hiroshi Matsumura. – 19. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

VON MISES, LUDWIG. A MENTALIDADE ANTICAPITALISTA / LUDWIG VON MISES. - SÃO PAULO : VIDE EDITORIAL, 2015.

ROSSETI, José Paschoal. Introdução à economia. 20.ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
Disciplina:	<b>CONTABILIDADE DE CUSTOS</b>					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
II	30	10	-	2	40	
<b>EMENTA</b>						
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração. Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com graduação em Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Financeira.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Introdução à Economia, Matemática Financeira, Direito do Consumidor, Empreendedorismo.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente						

de custos; Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico; compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica; compreender as nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações;
- Aplicar as principais ferramentas utilizadas no processo contábil.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **1. Introdução e conceitos básicos**

1.1 – Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.

##### **2. Patrimônio**

2.1 Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

##### **3. Equação fundamental do patrimônio.**

3.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).

3.2 Situação patrimonial nula.

3.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).

##### **4. Contas**

4.2 Plano de contas.

4.3 Estrutura das contas.

##### **5. Escrituração**

5.1 Métodos de escrituração; Livros de escrituração.

5.2 Razonete e Balancete de verificação.

##### **6. Demonstrações contábeis (financeiras)**

6.1 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76

6.2 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).

##### **7 Introdução a contabilidade de custos.**

7.1 Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.

##### **8 Classificação e nomenclatura dos custos.**

8.1 custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.

##### **9 Componentes do custo.**

9.1. Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).

##### **10 Esquema básico de contabilidade de custos.**

10.1. Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados; Equivalente de produção.

**11 Sistemas de acumulação.**

11.1. Produção por processo; Produção por ordem.

**12 Departamentalização.**

12.1. O que é departamento; Cálculo por departamentalização.

**13 Métodos de custeio.**

13.1. Custeio variável; Custeio por absorção.

**14 Formação de preço de venda.**

14.1. Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
2. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos - Livro-texto - 10ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2010.
3. RIBEIRO, OSNI MOURA. **CONTABILIDADE DE CUSTOS.** 4ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade de custos - 10ª ed.** – Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.
2. IUDÍCIBUS, Sérgio de / MARTINS, Eliseu / KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória - livro texto.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** ed. São Paulo: Atlas, 2015.
4. LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
5. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica - livro texto.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**ELABORADO POR:**

Prof. Esp. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>MARKETING</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10		2	40
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.</p>					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Visual Merchandising, Empreendedorismo, Técnicas de Venda, Gestão de Pessoas.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Capacitar os discentes para o processo de planejamento e implementação de estratégias de marketing, contribuindo para a vantagem competitiva das organizações.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender os conceitos do composto de marketing;</li> <li>-Conhecer as ferramentas de marketing e sua aplicabilidade na gestão das organizações;</li> <li>-Compreender os fatores que influenciam o comportamento do cliente/consumidor para formulação e contextualização das estratégias mercadológicas;</li> <li>-Aproveitar oportunidades e restringir ameaças do ambiente de marketing;</li> <li>-Identificar segmentos de mercado e definir públicos-alvo; e</li> <li>-Construir e manter o posicionamento mercadológico estratégico da empresa.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>UNIDADE I</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de Marketing</li> <li>- Fundamentos do Marketing</li> <li>- Tipos de Marketing</li> </ul>					

- Marketing, concorrência e clientes
- Composto mercadológico
- O papel do marketing nas organizações e na sociedade

#### UNIDADE II

- Entendimento do mercado e das necessidades dos clientes
- Pesquisa Mercadológica
- Necessidades, desejos e demandas
- Tipos de demandas
- Ofertas ao mercado
- Orientações organizacionais como relação ao mercado
- Comportamento do consumidor
- Fontes de informação do consumidor
- O processo de decisão de compra
- Valor e satisfação para o cliente
- Fidelidade e retenção

#### UNIDADE III

- Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento
- Estratégias de ciclo de vida dos produtos
- Influência na determinação do preço do produto
- Canais de distribuição
- Propaganda e relações públicas

#### UNIDADE IV

- Matriz SWOT
- Estratégias de Marketing
- Plano de Marketing

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; KOTLER, Milton. Marketing de Crescimento: Estratégias para Conquistar Mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LAS CASAS, Alexandre Luiz. Administração de Marketing: conceito, planejamento e aplicações à realidade brasileira. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. O Planejamento de Marketing e a Confecção de Planos – Dos conceitos a um novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2006

GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOOLEY, Grahlan J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 – do Tradicional ao Digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de Serviços: a empresa com foco no cliente. Porto Alegre: Bookman, 2011.
<b>ELABORADO POR:</b>
Prof <sup>a</sup> . Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>ATENDIMENTO AO CLIENTE</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Técnicas de Atendimento ao Cliente. O profissional no Atendimento ao Cliente. Técnicas de Atendimento Telefônico.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Compreender e desenvolver habilidades necessárias à prática qualificada do Atendimento ao Cliente, de modo atender aos padrões de qualidade exigidos pelas organizações.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender sobre técnicas de Atendimento ao Cliente;</li> <li>• Compreender os conceitos de comunicação verbal e comunicação não-verbal;</li> <li>• Aprender técnicas de atendimento telefônico;</li> <li>• Desenvolver o comportamento profissional necessário no Atendimento</li> </ul>					

ao Cliente.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de Atendimento ao Cliente <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Recepção</li> <li>1.2. Comunicação não verbal</li> <li>1.3. Comunicação verbal</li> <li>1.4. Vocabulário adequado</li> <li>1.5. Excelência no atendimento</li> <li>1.6. Técnicas de oratória</li> </ol> </li> <li>2. O profissional no Atendimento ao Cliente <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Postura profissional no Atendimento ao Cliente</li> </ol> </li> <li>3. Técnicas de Atendimento Telefônico <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Uso do telefone</li> <li>3.2. Recebimento de ligações telefônicas</li> <li>3.3. Vocabulário e expressões adequadas</li> <li>3.4. Planejamento de ligações telefônicas</li> </ol> </li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>COCKERELL, Lee. <b>A magia do atendimento - as 39 regras essenciais para garantir serviços excepcionais</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b>. 14ª ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>NOBRE, Jorge Alberto. <b>Sua excelência o cliente: qualidade no atendimento</b>. Porto Alegre: Passaporte para o sucesso, 2003. 146 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
<p>AMARO, Rolim Adolfo. <b>A magia da palavra: a estratégia do homem que revolucionou o atendimento ao cliente no Brasil</b>. São Paulo: Futura, 2001. 295 p.</p> <p>MACDONALD, Malcolm. <b>CLIENTES: os verdadeiros donos da empresa - como construir uma organização orientada para o mercado</b>. São Paulo: Futura, 2001. 282 p.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <b>Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias</b>. São Paulo: Saraiva, 2005. 239 p.</p> <p>ROBINETTE, Scott. <b>Marketing emocional: a maneira Hallmark de ganhar clientes para toda a vida</b>. São Paulo: MAKRON Books, 2002. 242 p.</p> <p>SCHONBERGER, Richard J. <b>Construindo uma corrente de clientes: unindo as funções organizacionais para criar a empresa de classe</b></p>

**universal.** São Paulo: Pioneira, 2002.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>TÉCNICAS DE VENDA E NEGOCIAÇÃO</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
A profissão de vendas; Perfil do vendedor; Conhecimentos gerais sobre: (comportamento, relacionamento, rede de relacionamentos, comunicação com o consumidor, Atributos do Produto, Mercado, Empresa, administração do tempo das tarefas de vendas). Clientes e processo de vendas.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Marketing, Empreendedorismo, Economia, Contabilidade.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Apresentar aos alunos os conhecimentos relacionados ao conceito de técnicas de vendas, acompanhamento de vendas, o papel do vendedor na estrutura organizacional e a aplicabilidade do processo de vendas nas empresas.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as técnicas e procedimentos que integram o processo de vendas, empresas e mercado.</li> <li>• Entender como se dá as relações de conquista e fidelização dos clientes ao utilizar apresentações de vendas adequadas e convincentes.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					

- 1. A profissão de vendas;**
  - 1.1 Características do vendedor;
- 2. Perfil do vendedor;**
  - 2.1 Mercado do profissional de vendas;
  - 2.2 Representante comercial;
- 3. Conhecimentos gerais sobre:**
  - 3.1 Comportamento do consumidor,
  - 3.2 Relacionamento interpessoal;
  - 3.3 Rede de Relacionamentos (Rede de contatos);
  - 3.4 Comunicação com o consumidor;
  - 3.5 Atributos do Produto,
  - 3.6 Mercado;
  - 3.7 Empresa,
  - 3.8 Administração do tempo das tarefas de vendas
- 4. Clientes:**
  - 4.1 Prospecção de clientes;
  - 4.2 Atendimento ao cliente;
  - 4.3 Administração de conflitos;
- 5. O processo de vendas.**
  - 5.1 Etapas do processo de vendas
- 6. Negociação**
  - 6.1 Conceitos.
  - 6.2 Tipos de Comunicação.
  - 6.3 Expressão Corporal.
  - 6.4 Planejamento da negociação, estratégias de tempo, de poder e de informação, táticas negociais: estruturação.
  - 6.5 Estrutura das apresentações: elaboração do roteiro, introdução, conteúdo e conclusão. Organizando uma apresentação.
  - 6.6 Elementos e barreiras na comunicação e negociação.
  - 6.7 Negociação: instrumento para obtenção de resultados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, Luciano Thomé, NEVES, Marcos Fava. *Administração de Vendas: planejamento, estratégia e gestão*. São Paulo: Atlas, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, *Técnicas de Vendas: como vender e obter bons resultados*. São Paulo: Atlas, 2009.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. *Administração de Vendas*. São Paulo: Atlas, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COBRA, Marcos. *Administração de Vendas*. São Paulo: Atlas, 2009.

FUTRELL, Charles M. **Vendas-Fundamentos e novas Práticas de Gestão**. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. *Marketing de Varejo*. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, *Administração de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2005.

MINADEO Roberto. *Gestão de Marketing: Fundamentos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2008.

**ELABORADO POR:**

Prof. Ferdinando Marcos Batista Barata

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
Disciplina:	<b>Tópicos Especiais de Informática</b>					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
II	30	10	-	2	40	
<b>EMENTA</b>						
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						

Profissional com graduação na área de Informática.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Todas as áreas do curso.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Capacitar o aluno a realizar tarefas de edição de textos, manipular planilhas e utilizar as ferramentas de Internet, utilizando microcomputador e os principais <i>softwares</i> existentes no mercado.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho;</li> <li>- Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet;</li> <li>- Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>5. História E Evolução Dos Computadores</b></p> <p>5.1. Geração dos Computadores.</p> <p><b>2. Definição e Origem do Termo Informática</b></p> <p>2.1. Evolução e conceitos fundamentais.</p> <p><b>3. Tipo De Computadores</b></p> <p>3.1. Desktop;</p> <p>3.2. Notebook / Laptop;</p> <p>3.3. Servidores / Mainframes;</p> <p>3.4. PC / Mac;</p> <p>3.5. Novas tendências tecnológicas</p> <p><b>4. Esquema Básico do Elemento Software</b></p> <p>4.1. Conceito de Sistema Operacionais;</p> <p>4.2. Esquema básico do elemento humano.</p> <p><b>5. Sistema Operacional Windows 7</b></p> <p>5.1. Área de trabalho;</p> <p>5.2. Inserir pastas e ícones;</p> <p>5.3. Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário);</p> <p>5.4. Conhecendo Bloco de Notas, WordPad e Paint;</p> <p>5.5. Teclas de atalho;</p>

- 5.6. Painel de controle;
- 5.7. Windows Explorer;
- 5.8. Windows Média Player.

## **6. Microsoft Office Word 2010**

- 6.1. Visão geral do Word;
- 6.2. Faixa ribbon;
- 6.3. Abrir e fechar o Word;
- 6.4. Guias de opções;
- 6.5. Criar um Documento Novo (Digitação);
- 6.6. Salvar um texto;
- 6.7. Visualizar um documento;
- 6.8. Selecionando no Word;
- 6.9. Formatar texto;
- 6.10. Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé);
- 6.11. Alinhamento, espaçamento e parágrafos;
- 6.12. Tabelas;
- 6.13. Figuras e letreiros digitais.

## **7. Microsoft Excel 2010**

- 7.1. Introdução;
- 7.2. Guias de planilha;
- 7.3. Movimentação na planilha;
- 7.4. Salvando e abrindo arquivos;
- 7.5. Operadores e funções;
- 7.6. Formatação de células;
- 7.7. Formatação condicional;
- 7.8. Auto preenchimento das células;
- 7.9. Inserção de linhas e colunas;
- 7.10. Máximo, Mínimo, Média
- 7.11. Função SE, E e OU;
- 7.12. Gráficos;
- 7.13. Impressão, cabeçalho e rodapé.

**8. Microsoft Office Powerpoint 2010**

- 8.1. Visão geral do Powerpoint. Guias de opções, Criar um Documento Novo (Slides);
- 8.2. Salvar um slide, Visualizar um slide, Formatar de slide, Manipulação de slide;
- 8.3. Inserção de conteúdo no slide, Animações, Transições de slides;
- 8.4. Apresentação, Impressão de slides

**9. Internet**

- 9.1. Conceito de Internet, WWW, URL, Link;
- 9.2. Email, Redes Sociais;
- 9.3. Navegadores, Uso de Internet, Buscadores Web.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, Maria Izabel. ESTUDO DIRIGIDO DE WORD 2000. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, José Augusto. ESTUDO DIRIGIDO DE EXCEL 2000. São Paulo: Érica, 1999.

VELLOSO, Fernando de Castro, Informática Básica Conceitos, 7ª Ed. Revisada e atualizada - Rio de Janeiro, Campus, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMARGO, Lisalba. Entendendo de Informática. 3. ed. São Paulo: Camargo. 2002.

JESUS, Pedro Filip C, Manual Prático Microsoft Excel 2007 – Edição 2008, versão digital.

QUADRA Rosemery E RAMOS Leandro, Word 2007 – Processador de Texto, versão digital.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.

**ELABORADO POR:**

Comissão do Processo de Harmonização das Matrizes.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>VISUAL MERCHANDISING</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Técnicas de merchandising utilizadas no ponto de venda para influenciar o comportamento de compra do consumidor. Ações promocionais dentro do ponto de venda. Impacto visual. Plano de merchandising dentro do layout de loja. Experiência de compra como fator decisivo na escolha do consumidor.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Conhecer os elementos que compõem o planejamento do merchandising, visando aplicar técnicas para atrair mais interessados e influenciar o comportamento de compra do consumidor.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a importância do impacto visual e exibição de produtos no processo de compra;</li> <li>• Conhecer as principais técnicas de merchandising utilizadas;</li> <li>• Compreender o papel do atendimento e experiência de compra e sua influência no processo de escolha do consumidor.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de merchandising utilizadas no ponto de venda para influenciar o comportamento de compra do consumidor.</li> <li>2. Ações promocionais dentro do ponto de venda.               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Estabelecimento entre o uso do ponto de venda como mídia e sua comercialização.</li> </ol> </li> <li>3. Impacto visual               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Vitrinismo</li> </ol> </li> </ol>					

- 3.2. Gôndolas
- 3.3. Facing
- 3.4. visual merchandising
- 3.5. exposição
- 3.6. disposição e exibição de produtos

4. Plano de merchandising dentro do layout de loja.

- 5. Experiência de compra como fator decisivo na escolha do consumidor
  - 5.1. Atendimento como principal ponto de venda

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto de Vendas**. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRACCIU, João DE Simoni Soderi. **Marketing Promocional**. São Paulo: Pearson, 2007.

PANCRÁZIO, Paulino Da San. **Promoção de vendas**. São Paulo: Futura 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHIMP, Terence A. **Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing**. 5. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2002.

SIMONI, Joao de. **Promoção de vendas**. São Paulo: Makron, 2002.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2007.

ZENONE, Luiz Claudio e BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. **Marketing da Promoção e Merchandising**. São Paulo: Thomson, 2005.

DEMETRESCU, Sylvia **Vitrinas e Exposições. Arte e Técnica do Visual Merchandising**; Sao Paulo: Érica, 2014.

#### ELABORADO POR:

Prof. Esp. Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	<b>MATEMÁTICA ELEMENTAR E ESTATÍSTICA</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Operações como números Racionais (Q) e irracionais (I). Potenciação e Radiciação. Razão Proporção. Porcentagem. Noções básicas de Estatística descritiva e Estatística aplicada à área comercial.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com licenciatura em Matemática ou graduação em Estatística.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Matemática Financeira, Contabilidade, Economia, Empreendedorismo.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Preparar o aluno no sentido de utilizar os conhecimentos obtidos no processo de ensino-aprendizagem, para: raciocinar, analisar e utilizar conhecimentos matemáticos fundamentais e estatísticos no campo profissional e na integração dos diferentes componentes curriculares, procurando desenvolver a capacidade de abstração, contextualização e condições de prosseguir no curso.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar tópicos selecionados de matemática elementar;</li> <li>• Fundamentar saberes matemáticos e/ou estatísticos para os contextos e aplicação no ciclo profissional, possibilitando a integração com outros componentes e a continuidade da formação do discente.</li> <li>• Reconhecer as diversas funções dos itens estudados, aplicando-os em situações problemas que envolvem a modelagem matemática;</li> <li>• Resolver problemas do campo comercial, relacionando-os com itens da matemática elementar e de estatística básica.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>1. Operações como números Racionais (Q) e irracionais (I)</b>					
1.1. Números primos, múltiplos e divisores, MMC e MDC;					
1.2. Simplificação de expressões numéricas com o uso da calculadora;					
1.3. Fração de um número, frações equivalentes, comparação de frações;					
1.4. Adição, subtração, multiplicação e divisão de fração;					

- 1.5. Frações decimais;
- 1.6. Operações com números expressos na notação decimal;
- 1.7. Contextos e aplicações propostas
- 2. Potenciação e Radiciação**
- 2.1. Propriedades das potencias
- 2.2. Propriedades dos radicais
- 2.3. Contextos e aplicações propostas
- 3. Razão Proporção**
- 3.1. A ideia de razão;
- 3.2. A ideia de proporção;
- 3.3. Grandezas diretamente e inversamente proporcional.
- 3.4. Regra de Três: simples e Composta;
- 3.5. Contextos e aplicações propostas;
- 4. Porcentagem**
- 4.1. A ideia inicial e cálculo de porcentagem
- 4.2. Contextos e aplicações.
- 5. Noções básicas de Estatística descritiva e Estatística aplicada à área comercial**
- 5.1. Termos de uma pesquisa estatística;
- 5.2. Representações gráficas;
- 5.3. Medidas de tendência central;
- 5.4. Medidas de Dispersão;
- 5.5. Contextos e aplicações propostas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contextos e aplicações / Luiz Roberto Dante. – 2. ed. v. 3. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZE, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Machado, Antônio. Matemática e Realidade. São Paulo Autal, 2013.

IEZZI, Gelson [et. al.] Matemática: Ciência e Aplicação: Ensino Médio, Volume 1 / 9. ed. – São Paulo: saraiva, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, Davi. Fundamentos de Matemática Elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. – 2. ed. – São Paulo: Atual, 2013.

LOGEN, Adilson. Matemática: Curso Prático. 1. Ed. Bolsa Nacional do Livro. Curitiba – PR. 2010.

MACCARINI, Justina Motter. Matemática; Ilustrações Circus Projetos

Criativos, Divanzir Padilha – Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

MAGALHÃES, Antônio Raimundo Chagas. Administração financeira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2005.

ROSS, Stephen A. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Francisco Leugênio Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	<b>EMPREENDEDORISMO</b>					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
III	30	10	-	2	40	
<b>EMENTA</b>						
Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas.						

<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Marketing, Gestão de Pessoas.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo, identificando oportunidades de negócios, de forma a desenvolver o potencial visionário.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar empreendedorismo;</li> <li>• Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios;</li> <li>• Desenvolver sua criatividade;</li> <li>• Criar uma ideia para um negócio próprio;</li> <li>• Realizar análises financeiras e de mercado.</li> <li>• Elaborar um plano de negócios ou Estudo de Viabilidade Econômica.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>Unidade 1 Empreendedorismo: conceitos e definições</p> <p>Unidade 2 O Perfil e as características dos empreendedores</p> <p>Unidade 3 As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade.</p> <p>Unidade 4 A Identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidades; Técnicas de Identificar oportunidades.</p> <p>Unidade 5 Os Recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios; Os softwares disponíveis no mercado no auxílio à criação de novas empresas; Ferramentas e Planilhas na Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica.</p> <p>Unidade 6 Conceitos e definições do Plano de Negócios; A importância do Plano de Negócio; A estrutura do Plano de Negócio; O Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano e Produção e Jurídico.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2ª ed. Rio de Janeiro:</p>

Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, F.A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.

BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.

DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.

BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.

#### ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização das Matrizes.

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em vendas				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	30	10	-	2	40

<b>EMENTA</b>
<p>Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; conceito de acidente de trabalho; conceitos de perigos e riscos (distinção); responsabilidade civil pelo acidente; legislação básica preventiva de segurança do trabalho; organismos normativos; Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho ( Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho); análise e comunicação do acidente de trabalho; custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO; Prevenção de doenças ocupacionais; Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR); Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais.</p>
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Segurança do Trabalho, Higiene no Trabalho, Saúde do Trabalhador, Meio Ambiente.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Interpretar, Acompanhar e Gerenciar as questões pertinentes à segurança, meio ambiente e saúde concernente ao Profissional Técnico em Administração.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos);</li> <li>• Conhecer e utilizar as técnicas (Ferramentas) de análise e investigação de Perigos e Riscos com ênfase na área de Administração (HAZOP, APR. ETC...);</li> <li>• Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades</li> </ul>

laborais;

- Identificar a Legislação pertinente a SMS (Legislação Ambiental, Normas Regulamentadora, Portarias CONAMA, ANVISA, MTE);
- Conhecer os programas preventivistas destinados às questões de SMS (PPRA, PCMAT, PCMSO, CIPA, SESMT);
- Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem como os impactos relacionados ao Meio Ambiente;

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho
2. conceito de acidente de trabalho;
  - 2.1. distinção entre acidente e incidente de trabalho;
    - 2.1.1. Acidentes de trabalho
    - 2.1.2. Tipos de acidentes de trabalho
    - 2.1.3. Causas dos acidentes
      - a) falta de equipamentos de segurança;
      - b) recusa do trabalhador em usar o epi;
      - c) imprudência, imperícia ou negligência do trabalhador
      - d) defeito nos equipamentos e máquinas com os quais se trabalha:30
      - e) falta de profissionais especializados em segurança e medicina
      - f) acidentes de trânsito
      - g) força maior, caso fortuito;
      - h) álcool, tabagismo e tóxicos;
    - 2.1.4. Efeitos do acidente sobre o homem
    - 2.1.5. A situação previdenciária e legal do acidentado
    - 2.1.6. Classificação dos Acidentes (Típico e atípico);
  3. Conceitos de perigos e riscos (distinção);
    - 3.1. Noções de levantamento de perigos e riscos (apr, hazop etc...);
    - 3.2. Processo de levantamento dos perigos e riscos;
    - 3.3. Análise e interpretação dos perigos e riscos;
    - 3.4. Gestão de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho aplicada à administração (planilhas de levantamentos de perigos e riscos);
    - 3.5. Cálculo do hher (homens horas exposto ao risco);
    - 3.6. Responsabilidade civil e criminal para as questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
    - 3.7. Aplicação de medidas mitigadoras ou minimizadoras para amenização dos riscos (gerenciamento de riscos);

- 3.8. Responsabilidade civil pelo acidente;
- 3.9. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho
  
4. Tipos de normas técnicas:
  - 4.1. Estruturas das norma;
  - 4.2. Normas Regulamentadoras;
  - 4.3. Programas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
  - 4.4. Setores relacionados à prevenção de acidentes (CIPA, SESMT);
  - 4.5. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho ( Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho);
  
5. Análise e comunicação do acidente de trabalho
  - 5.1. Comunicação de acidentes:
  - 5.2. Ficha de análise
  - 5.3. Relatório do acidente de trabalho
  - 5.4. Ficha analítica e quadro estatístico
  - 5.5. Cadastros de acidentes
  - 5.6. Avaliação dos resultados:
  - 5.7. Coeficientes de frequência (cf):
6. Custo total dos acidentes
  - 6.1. Prevenção de incêndios
  - 6.1. Causas dos incêndios
  - 6.2. Como apagar um incêndio
  - 6.3. Classes de fogo
  - 6.4. Dispositivos de combate a incêndios:
  - 6.5. Sistema de alarme:
  - 6.6. Estatística aplicada a acidentes de trabalho (sem afastamento e com afastamento);
7. Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
8. Planos de Contingências para questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho (PAE, PEL etc...);
9. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO;
10. Prevenção de doenças ocupacionais;
11. Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR);
12. Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro. 5 ed. Gerenciamento Verde Editora, V. 1. 2005;

<p>2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.280. Acidentes – Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho – CEFET/RJ – Guia de Curso – 18;</p> <p>3. MIRVAN, Editora. Responsabilidade civil – Acidentes do Trabalho.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>1. SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. <b>Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio.</b> V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.</p> <p>2. FONSECA, M. R. M. <b>Química (Ensino Médio).</b> 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>3. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. <b>Química um Curso Universitário.</b> Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo:Edgard Blucher,1995.</p> <p>4. ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. <b>Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente.</b> 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>5. McMURRY, J., <b>Química Orgânica</b> vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.</p>
ELABORADO POR:
<p>Prof. José Luciano Rodrigues Alves Neto Prof. Raimundo Gonçalves de Araújo</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 	
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS
Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS
Disciplina:	<b>ESTRATÉGIAS DE COMPRAS E VENDAS</b>
Módulo:	CH Teórica: CH Prática: CH EAD: CH Semanal: CH Semest:
III	30 10 - 2 40
<b>EMENTA</b>	
<p>Escopo e objetivo de compras; Aspecto estratégico das compras; Estrutura e organização de compras; Evolução e desenvolvimento das compras; Análise</p>	

de preços; Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos; Aspectos da negociação; Decisões entre fabricar e comprar; Pessoal de compras; Entendendo a atividade de vendas; Organização da atividade de vendas.
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Identificar e formular estratégias de planejamento e execução de compra e venda, mantendo a unidade da equipe e dos diversos setores relacionados, de forma a obter resultados positivos consistentes nas negociações.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os fundamentos e objetivos das atividades de compra e venda;</li> <li>• Compreender os aspectos da negociação e da tomada de decisões relacionadas às operações de compra e venda;</li> <li>• Desenvolver a compreensão sobre o processo de organização da atividade de vendas, incluindo as tarefas de gerenciamento, a supervisão, o planejamento, a organização da equipe, o treinamento, entre outras.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escopo e objetivo de compras</li> <li>2. Aspecto estratégico das compras</li> <li>3. Estrutura e organização de compras</li> <li>4. Evolução e desenvolvimento das compras</li> <li>5. Análise de preços</li> <li>6. Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos</li> <li>7. Aspectos da negociação</li> <li>8. Decisões entre fabricar e comprar</li> <li>9. Pessoal de compras</li> <li>10. Entendendo a atividade de vendas       <ol style="list-style-type: none"> <li>10.1. Estratégias de vendas e plano de vendas</li> <li>10.2. Organização da força de vendas</li> </ol> </li> <li>11. Organização da atividade de vendas       <ol style="list-style-type: none"> <li>11.1. Gerenciamento</li> <li>11.2. Supervisão e o vendedor</li> <li>11.3. Planejamento de vendas</li> <li>11.4. Organização do território de vendas</li> <li>11.5. Formação da equipe de vendas</li> <li>11.6. Estabelecimento de quotas de vendas</li> <li>11.7. A remuneração da força de vendas</li> <li>11.8. Treinamento de vendas</li> </ol> </li> </ol>

11.9. Vendas e Distribuição 11.10. Venda pessoal, Controle, Análise 11.11. Avaliação
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BAILY, Peter; JONES, David; et al. <b>Compras: Princípios e Administração.</b> São Paulo: Atlas, 2000. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de vendas.</b> 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de vendas: uma abordagem introdutória.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
COBRA, Marcos. <b>Administração de Vendas.</b> 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. FUTRELL, Charles M. <b>Vendas-Fundamentos e novas Práticas de Gestão.</b> 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ROCHA, Angela da; Christensen, CARL. <b>Marketing: teoria e prática no Brasil.</b> 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. ALVAREZ, Francisco J.S.M. <b>Gestão eficaz da equipe de vendas: venda mais adequada sua equipe aos clientes.</b> São Paulo: Saraiva, 2008. CASTRO, Luciano Thomé e NEVES, Marcos Fara. <b>Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão.</b> 1ªed. São Paulo: Atlas, 2012.
<b>ELABORADO POR:</b>
Prof. Esp. Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	<b>DIREITO DO CONSUMIDOR</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40

<b>EMENTA</b>
Noções de Direito Empresarial. Direito do Consumidor.
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Profissional com graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Gestão de Pessoas, Empreendedorismo, Contabilidade, Economia, Marketing.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações de cunho empresarial dentro do contexto brasileiro, tendo como base a empresa e o consumidor.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos básicos de direito do consumidor.</li> <li>• Conhecer o funcionamento e normas referentes ao empresário, às empresas e à organização da atividade econômica empresarial.</li> <li>• Interpretar e aplicar a legislação relacionadas às relações de consumo;</li> <li>• Atuar licitamente no ramo empresarial de acordo com a legislação brasileira aplicada.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. Noções de Direito empresarial</b></p> <p>1.1. Contextualização histórica do Direito empresarial</p> <p>1.2. Princípios do Direito Empresarial</p> <p>1.3. Empresa</p> <p>1.4. Empresário</p> <p><b>2. Direito do Consumidor</b></p> <p>2.1. Sociedade do consumo</p> <p>2.2. Conceito de consumidor e fornecedor</p> <p>2.3. Princípios norteadores das relações de consumo</p> <p>2.4. A Constituição Federal e a Defesa do Consumidor</p> <p>2.5. Direitos e Garantias Fundamentais;</p> <p>2.6. Sistema nacional de defesa do consumidor</p> <p>2.7. Esferas de competências</p> <p>2.8. Órgãos de defesa do consumidor</p> <p>2.9. Prazos para Reclamar a Reparação de Danos</p> <p>2.10. Produtos e Serviços Duráveis e Não Duráveis</p> <p>2.11. Relação de consumo</p> <p>2.12. Proteção contra publicidade abusiva</p>

- 2.13. Proteção contratual
- 2.14. Indenização e Facilitação da Defesa Judicial
- 2.15. Formas de cobranças de dívidas
- 2.16. Proteção ao Consumidor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Comercial (Empresarial). 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015

JR. PENANTE, Francisco. Direito Empresarial. 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.

BENJAMIN, Antonio Herman v.; Marques, Cláudia Lima; Bessa, Leonardo Roscoe. Manual de Direito do Consumidor, 5ª Ed., Revista dos Tribunais, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Direito de Empresa – Comentários aos arts. 966 a 1.195 do Código Civil. São Paulo: RT, 2014.

FILOMENO, José Geraldo Brito. Manual de direitos do consumidor. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NUNES, Rizzatto. Comentários ao código de defesa do consumidor. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

BITTAR, Carlos Alberto. Direitos do consumidor: código de defesa do consumidor. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2011.

**ELABORADO POR:**

Prof. Romário Rodrigues Belém

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em vendas		
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS
Disciplina:	<b>LOGÍSTICA</b>		

Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Engenharia da Produção, Logística.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Matemática e Estatística aplicada, Gestão de Pessoas.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque;</li> <li>- Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes;</li> <li>- Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques;</li> <li>- Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<p><b>1. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1. História da Logística;</li> <li>1.2. Conceito de logística;</li> <li>1.3. Ciclos de atividades da logística</li> </ul> <p><b>2. Gestão dos estoques:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1. Tipos de estoques;</li> <li>2.2. Custos de estoque;</li> <li>2.3. Inventário físico;</li> <li>2.4. Acurácia dos controles;</li> <li>2.5. Nível de serviço ou de atendimento;</li> <li>2.6. Giro de estoques;</li> </ul> <p><b>3. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>3.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e</li> </ul>					

eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;

3.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;

3.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.

3.4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;

3.5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;

3.6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;

#### **4. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:**

4.1. Conceito de cadeia de suprimentos;

4.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;

4.3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;

4.4. Objetivos Gerais e globais das compras.

#### **5. Logística Reversa**

9.1. Conceito;

9.2. Legislação no Brasil

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERTOLOTO, R. F. E MELLO, J. C. C. B. S., "Eficiência de portos e terminais privativos brasileiros com características distintas". Revista de Literatura dos Transportes, vol. 5, n. 2, pp. 4-21, 2011.

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica). 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

ELABORADO POR:

Prof. Ferdinando Marcos Batista Barata

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	<b>GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES</b>				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Desenvolvendo equipes de alta performance. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Empreendedorismo, Marketing, Gestão de Produção e Logística, Ambiente, Saúde e Segurança.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso					

organizacional.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações;</li> <li>- Conhecer os processos de gestão de pessoas;</li> <li>- Desenvolver equipes de alta performance;</li> <li>- Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios</li> <li>- A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações</li> <li>- As pessoas como parceiras <i>versus</i> As pessoas como recursos da organização</li> <li>- Solução ganha-ganha <i>versus</i> Solução ganha-perde</li> <li>- Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade</li> </ul> <p>UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas</li> <li>- Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas</li> <li>- Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas</li> <li>- Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas</li> <li>- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas</li> <li>- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas</li> </ul> <p>UNIDADE III – Liderança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é Liderança</li> <li>- Tipos de Liderança</li> <li>- Capacidades requeridas</li> <li>- Motivação e suas principais teorias</li> <li>- Relação entre Liderança e Motivação</li> </ul> <p>UNIDADE IV – Desenvolvendo equipes de alta performance</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmica dos grupos</li> <li>- Estágios de desempenhos dos grupos</li> <li>- Planejamento e Desenvolvimento de equipes</li> <li>- Barreiras ao desenvolvimento de equipes</li> <li>- Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipes</li> <li>- Equipes de alta performance.</li> </ul> <p>UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal</li> <li>- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores</li> <li>- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.</p> <p>DE ARAUJO, Luis César G. <i>Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração</i></p>

Organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. Gestão de Pessoas nas Organizações Públicas. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. Soluções em Equipe: Como desenvolver Equipes de Melhoria Contínua e obter resultados para as pessoas e organizações. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEME, Rogério. Aplicação Prática de Gestão de Pessoas por Competências: Mapeamento, Treinamento, Seleção, Avaliação e Mensuração de Resultados de Treinamento. 2. ed. Qualitymark.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. Fundamentos da Gestão de Pessoas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### ELABORADO POR:

Prof. Romário Rodrigues Belém



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**PROJETO POLÍTICO DE CURSO Nº 58/2019 - CPE/REITORIA (11.01.01.04.08.01)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Manaus-AM, 15 de Maio de 2019**

**CEIR\_PPCverso\_CONSUP\_Vendas\_SUB\_2019.pdf**

**Total de páginas do documento original: 125**

*(Assinado digitalmente em 16/05/2019 12:19 )*

**SARA CARNEIRO DA SILVA**

*PRESIDENTE*

*268007*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>  
informando seu número: **58**, ano: **2019**, tipo: **PROJETO POLÍTICO DE CURSO**, data de emissão:  
**15/05/2019** e o código de verificação: **d351be7f05**